

# PERCALÇOS DE UMA ESTRADA-PARQUE NA CHAPADA DOS VEADEIROS

**Carlos Shiley Domiciano<sup>34</sup>; Eurípedes Moreira de Melo<sup>35</sup>; Hérika Patrícia Gonçalves Fragoso<sup>36</sup>**

**EIXO TEMÁTICO: Gestão de Destinos Turísticos: Sistemas, Processos e Inovação (DTPI)**

## **Resumo:**

Este trabalho trata das questões socioambientais relacionados à implantação e asfaltamento da GO239, Estrada-parque Prefeito Divaldo Rinco, que liga Alto Paraíso de Goiás a Colinas do Sul, na Chapada dos Veadeiros, Goiás. A estrada margeia e conduz ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (PNCV), apresentando no seu trajeto uma beleza cênica típica da região, o cerrado de altitude. Os objetivos foram de analisar o seu processo de construção e mostrar o que as pessoas pensam sobre a mesma. É uma pesquisa exploratória que utilizou como instrumentos a observação direta da rodovia associada a entrevistas com moradores e agentes de instituições (PNCV, Secretaria Municipal de Turismo) para captar suas percepções acerca da importância da via. Concluiu-se que a estrada ainda carece de condições que a caracterizem como uma estrada-parque, como por exemplo, um plano de manejo, mas que possui um grande potencial turístico pela paisagem que a envolve.

**Palavras-chave:** estradas-parque, turismo ambiental, paisagem.

## **1 Introdução**

A beleza natural atrai as pessoas ao Distrito de São Jorge e ao PNCV, para onde o turista vai à busca do descanso, da calma e das amenidades que a região oferece. Um vilarejo, que fica a 36 quilômetros de Alto Paraíso de Goiás e para se chegar, o caminho é um só, a GO-239. No caso em questão procura-se analisar o papel de uma estrada-parque que promove o turismo em uma determinada comunidade, adjacente a uma Unidade de Conservação (UC), que não só permite o deslocamento das pessoas que buscam um atrativo natural, como também promove a aproximação de culturas e tradições e propicia o desenvolvimento local, em benefício dessa localidade, estimulando a prática do turismo chamado alternativo.

O objetivo de uma estrada-parque, diferentemente das estradas tradicionais, não é o de proporcionar a rota mais rápida e curta, mas uma condução moderada para possibilitar a contemplação da paisagem (NATIONAL SCENIC BYWAYS PROGRAM, 2009).

A criação das estradas-parque tem ligação direta com áreas de relevante valor paisagístico, deixando evidente a relação do estudo da paisagem com o turismo e ainda a necessidade da manutenção das paisagens naturais e humanizadas como atrativo turístico. “Essa preservação também está diretamente relacionada com a questão das áreas protegidas, as quais deveriam, no caso do SNUC (Sistema Nacional de Unidades de Conservação), considerar as estradas-parque como uma categoria própria, preven-

34 Doutor em Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Goiás; Docente do Curso de Bacharelado em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: carlosdomiciano@yahoo.com.br

35 Tecnólogo em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: mmello3@hotmail.com

36 Tecnóloga em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. E-mail: hherika\_hpgf@hotmail.com

do entre seus objetivos de manejo a sua exploração turística” (PIRES e TIAGOR, 2010, p. 2).

Da-ré, citado por Lamy et al. (2006, p. 9) afirma que “a implantação de uma Estrada Parque deve adotar não apenas mecanismos de redução de impactos ambientais, mas também, tecnologias que integrem esforços para a conservação e valorização do patrimônio ambiental”.

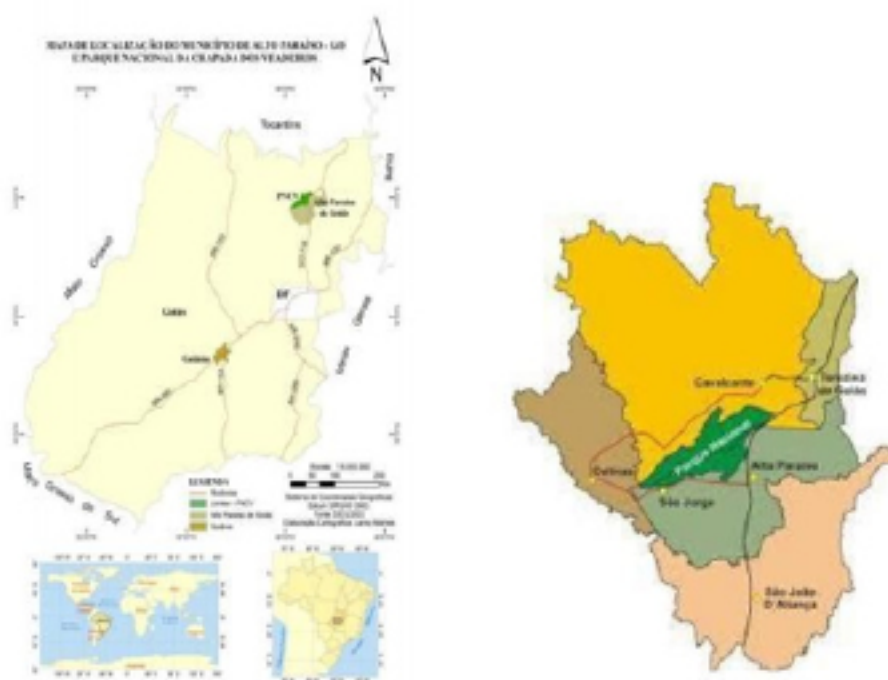
Para tanto é necessário avaliar o papel dos atores envolvidos nesse processo, resguardando-se tanto os interesses da sociedade local, quanto à sua questão ambiental. Dutra et al. (2008, p.163) acrescentam que uma estrada-parque “pode se transformar em uma ferramenta de ordenamento territorial e gestão ambiental compartilhada”

e, propiciar a participação das comunidades na resolução de problemas de seu meio.

## 2 Metodologia

Essa é uma pesquisa de natureza qualitativa de caráter exploratório (DENCKER, 2007). Primeiramente, foi levantado um referencial teórico sobre o turismo alternativo e as estradas-parque. Na segunda parte foi realizada uma pesquisa documental, baseada nas leis e relatórios para a construção da via, a GO-239, Estrada-parque Prefeito Divaldo Rincó, em Alto Paraíso de Goiás, GO, na região nordeste do estado, conforme se observa na Figura 1.

Figura 1: Mapa que abrange a região de Alto Paraíso de Goiás, São Jorge e PNCV



Fonte: [www.revistaturismo.com.br/Dicasdeviagem/altoparaiso.htm](http://www.revistaturismo.com.br/Dicasdeviagem/altoparaiso.htm)

Na pesquisa de campo, utilizou-se a observação direta e entrevistas pré-estruturadas (DENCKER, 2007) com moradores e agentes de instituições no Distrito de São Jorge, em Alto Paraíso de Goiás, para captar as suas percepções acerca da estrada de que fazem uso, não só para seu ir e vir, mas também por onde trafegam os visitantes, que trazem para si, a garantia de sua reprodução social e econômica.

## 3 Resultados e Discussão

### 3.1 Ao longo desse caminho

De acordo com o Estudo de Impacto Ambiental – EIA/RIMA da estrada GO-239, a proposta de implantação da mesma ocorreu devido a sua relevância ambiental, atendendo aos interesses da comunidade e condições geoambientais. “Dessa forma a rodovia terá características de EstradaParque, oferecendo aos usuários opções de paradas em pontos de contemplação do interessante cenário local” (CONFLORA, 1998, p. 2), como se observa na Figura 2 abaixo, em que se destaca o Jardim de Maytrea, no Km 20, uma paisagem peculiar da Chapada dos Veadeiros.

**Figura 2:** Fotografia com vista do Jardim de Maytrea(PNCV)



**Fonte:** Gabriela Silva Domiciano, 2012

Segundo o chefe do PNCV, o que torna a GO-239 em uma estrada-parque é o decreto que lhe dá esse nome. “Estrada-parque não é uma categoria de unidade de conservação no SNUC, nem no SEUC (Sistema Estadual de Unidade de Conservação), não existe essa categoria. Então, no meu entendimento, é só um nome, o que leva ela a ter esse nome, é ela tangenciar e cortar em sete pontos o PNCV. O que dá esse nome é a beleza cênica em torno dela, são as paisagens da Chapada” (entrevista, fev. 2017).

O propósito do asfaltamento dessa estrada, a princípio, seria facilitar o acesso ao Distrito de São Jorge e o PNCV, uma vez que enquanto o caminho era de chão, em épocas de chuva, o trajeto tornava-se quase intransitável, dado aos deslizamentos advindos dos barrancos, que cortam a maioria do trecho, além do que a via era bastante esburacada (DOMICIANO e OLIVEIRA, 2012).

Apesar de representar incentivo para o turismo, esse asfaltamento trouxe problemas para a comunidade de São Jorge. O principal deles foi a modificação do tipo de turistas e o aumento no fluxo dos mesmos “que agora permanecem na Vila apenas para um fim de semana ou somente passam o dia no local, gerando prejuízo na opinião geral dos moradores, em sua maioria acostumados com turistas que antes ficavam dias ou semanas em suas hospedarias”, relatou o proprietário de um albergue em São Jorge (entrevista, fev. 2017).

Na estrada foi construída uma ciclovia, na sua margem direita, sentido Alto Paraíso de Goiás/São Jorge, para proporcionar mais segurança aos ciclistas que se aventuram pela região do PNCV, com sinalização horizontal e tachas refletivas, de acordo com a Figura 3.1, a seguir.

**Figuras 3.1 e 3.2:** Fotografias com detalhes da estrada: ciclovia/redutores de velocidade e placas



**Fonte:** os autores (2017)

Percorrendo-se todo o trajeto, constatou-se que a cada cinco quilômetros há uma placa indicativa de que o percurso é um corredor de fauna silvestre e, dependendo do

corredor, há uma especificação do animal que transita pelo local, como por exemplo, o lobo-guará, a ema, o veado campeiro, e outros, acima ilustrado pela Figura 3.2.

Ao longo de toda a estrada, por uma iniciativa da AGE-TOP e Goiás Turismo (GOIASTUR), foram colocados recentemente oito redutores de velocidade (como mostra a Figura 3.1, anteriormente). “Apesar de ser uma reivindicação antiga dos moradores da Vila, isso se deu somente agora porque durante as comemorações do final de 2016, uma onça pintada, a qual está em extinção, foi morta por atropelamento nesse asfalto, nas proximidades de Alto Paraíso”, declarou o chefe do PNCV (entrevista, fev. 2017).

Para a Secretária de Turismo de Alto Paraíso de Goiás (entrevista, fev. 2017), “a mudança da GO-239 para estrada-parque é positiva, pois com sua implantação a prática de esportes, como o ciclismo, naquele trecho tem aumentado principalmente por turistas de Brasília. Mas há muitas famílias da região praticando o esporte também, após a melhoria da estrada”.

Em contatos informais com alguns moradores e guias da Vila, os que têm conhecimento do que é uma estrada-parque dizem que isso se dá apenas porque ela tem uma beleza cênica diferenciada das outras estradas, não sabendo diferenciar tecnicamente uma estrada-parque de uma via comum. Denota-se a falta de divulgação do *status* da estrada, bem como de sua contribuição para a atividade turística na região.

Dessa forma, subentende-se que a construção da estrada-parque ainda está em andamento, além da infraestrutura, é preciso realizar uma conscientização das pessoas sobre a sua importância, como destacam Dutra et al. (2008, p. 174) “a implantação de uma Estrada Parque não significa que os problemas de uma determinada região estarão resolvidos. É necessário todo um processo de planejamento no sentido de continuidade do processo educativo, preservacionista e turístico”.

Uma estrada-parque pode se constituir em um elemento agregador do turismo de uma localidade, proporcionando não só a experiência turística como também gerando emprego e renda, melhorando as condições socioeconômicas das pessoas, deixando de ser somente, como afirmaram Tricário et al. (2012, p.93), “uma via de passagem por onde se „admira“ a natureza”.

## 4 Conclusões

Essa rodovia possui uma beleza cênica própria e reflete bem o que é a paisagem típica da Chapada dos Veadeiros. A rodovia não possui túneis para passagem de animais, porém existem bueiros para o escoamento de água e que podem ser utilizadas por animais de pequeno porte durante a travessia da via, porém fora das próprias especificações da sua construção.

Conforme se pode constatar, a população do Distrito de São Jorge vê a estrada em questão apenas como uma estrada que leva até Alto Paraíso de Goiás. Quando questionada sobre o que seria uma estrada-parque, a maioria das pessoas sequer sabe o que isso significa. Sob o ponto de vista do administrador do PNCV, essa estrada possui respaldo legal de uma estrada-parque, mas praticamente ela não funciona como descrita em suas especificações, ou seja, ela é caracterizada como tal, mas ainda não possui um plano de manejo.

Essa estrada apresenta um grande potencial turístico em virtude da beleza cênica que a envolve. É uma estrada-parque que existe de direito, mas não de fato.

Acredita-se que se os administradores das instituições, ambientalistas e a comunidade se unissem com o propósito de elaborar um plano de manejo para essa rodovia, enaltecendo a sua real importância, a mesma pode se tornar um atrativo a mais para a região, deixando apenas de ser um caminho para a atividade turística na Chapada dos Veadeiros, mas agregando valores não só ao deslocamento das pessoas, como também na questão socioambiental que transparece na paisagem.

## Referências

CONFLORA. **Estudo de Impacto Ambiental – EIA/RIMA da Rodovia GO-239, trechos entroncamento GO 118/BR-010 com GO-132**. Conflora. Goiás, 1998.

DENCKER, Ada de F. M. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. Futura. São Paulo, 2007.

DOMICIANO, Carlos S.; OLIVEIRA, Ivanilton J. **Cartografia dos impactos ambientais no Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros (GO)**. *Mercator* 11 (25), p. 179-199, 2012. Disponível em [www.mercator.ufc.br](http://www.mercator.ufc.br). Acesso em 10/12/2016.

DUTRA, Veruska et al. **Proposta de Estradas-Parque como Unidade de Conservação: dilemas e diálogos entre o Japão e a Chapada dos Veadeiros**. *Sociedade & Natureza*, 20 (1), p. 161-176, 2008.

LAMY, Ana C. M.; LEUZINGER, Márcia D.; PINTO, Mariana O. **Rodovia em Unidade de Conservação: o Caso da Estrada Parque dos Pireneus (GO)**. III ENCONTRO DA ANPPAS. *Anais...* Brasília, 2006. Disponível em: <[http://www.anppas.org.br/encontro\\_anual/encontro3/arquivos/TP4\\_52-03032006-124319.DOC](http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro3/arquivos/TP4_52-03032006-124319.DOC)>. Acesso em set. 2018.

*NATIONAL SCENIC BYWAYS PROGRAM*. 2009. List of activities. Disponível em: < <http://www.byways.org/explore/activities/>> Acesso em: 12 de jul. 2016.

PIRES, Paulo dos Santos; TIAGOR, Aline Almeida de. **O potencial turístico das estradas-parque na confluência entre paisagem e áreas protegidas**. Disponível em: <<http://www.anptur.net/>> Acesso em: 12 de jul. 2016.

TRICÁRIO, L. T. et al. Estradas-parque: Um estudo comparativo no intuito de definições para a experiência turística brasileira. **Revista Brasileira de Pesquisa em turismo**. São Paulo, v. 6, n. 1, p. 79- 94. Jan/abr. 2012.